

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA ENFERMAGEM

Andressa da Silveira¹

Naiana Oliveira dos Santos²

Lais Antunes Wilhelm³

Keity Lais Siepmann Soccol²

Zaira Leticia Tisott⁴

Lisie Alende Prates⁵

<https://orcid.org/0000-0002-4182-4714>

<https://orcid.org/0000-0002-5439-2607>

<https://orcid.org/0000-0001-6708-821X>

<https://orcid.org/0000-0002-7071-3124>

<https://orcid.org/0000-0001-9489-3951>

<https://orcid.org/0000-0002-5151-0292>

Objetivo: Relatar as estratégias utilizadas por docentes de cursos de graduação em Enfermagem do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e os desafios frente ao ensino remoto durante a pandemia pelo novo coronavírus.

Métodos: Relato de experiência desenvolvido por docentes de cursos de graduação em Enfermagem, sobre as estratégias utilizadas para o ensino remoto, em virtude do distanciamento social frente à pandemia do novo coronavírus.

Resultados: Em um curto período foi necessário adaptar o ensino por meio do uso de novas tecnologias digitais, a fim de proporcionar momentos significativos e que contribuíssem com a formação dos estudantes. Dentre os principais desafios está a dificuldade de acesso à internet pelos discentes, o que pode ocasionar na evasão e interferir na aprendizagem. Estratégias como o uso de tecnologias interativas mostraram-se como facilitadoras para o ensino remoto.

Conclusão: O desafio do docente no processo de ensino remoto está pautado na dificuldade do uso de novas tecnologias e no modo como deixar as aulas mais motivacionais, atrativas e significativas.

Descritores: Educação superior; Educação em enfermagem; Docentes de enfermagem; Prática do docente de enfermagem; Infecções por coronavírus

STRATEGIES AND CHALLENGES OF REMOTE TEACHING IN NURSING

Objective: Report strategies used by professors of undergraduate nursing courses in Rio Grande do Sul and Santa Catarina and the and the challenges facing remote education during the pandemic by the new coronavirus.

Methods: Experience report developed by professors of undergraduate nursing courses on the strategies used for remote education in virtue of social distance from the new coronavirus pandemic.

Results: In a short period it was necessary to adapt teaching through the use of new digital technologies, in order to provide meaningful moments that contribute to the training of students. Among the main challenges is the difficulty of students accessing the internet what can cause evasion and interfere with learning. Strategies such as the use of interactive technologies were shown to facilitate remote teaching.

Conclusion: The challenge of the teacher in the remote teaching process is based on the difficulty of using new technologies and on how to make classes more motivational, attractive and meaningful.

Keywords: Education higher; Education nursing; Faculty nursing; Nursing faculty practice; Coronavirus infections

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA A DISTANCIA Y RETOS EN ENFERMERÍA

Objetivo: Informar las estrategias utilizadas por los profesores de cursos de enfermería en Rio Grande do Sul y Santa Catarina, y los desafíos que enfrenta la educación remota durante la pandemia por el nuevo coronavirus.

Métodos: Relato de experiencia desarrollado por profesores de cursos de enfermería de pregrado, sobre las estrategias utilizadas para la enseñanza a distancia, debido al distanciamiento social de la pandemia del nuevo coronavirus.

Resultados: En un corto periodo de tiempo fue necesario adaptar la enseñanza mediante el uso de las nuevas tecnologías digitales, con el fin de proporcionar momentos significativos que contribuyeron a la formación de los estudiantes. Entre los principales desafíos está la dificultad de acceso a Internet por parte de los estudiantes, lo que puede conducir a la evasión e interferir con el aprendizaje. Estrategias como el uso de tecnologías interactivas han demostrado ser facilitadoras de la enseñanza a distancia.

Conclusión: El desafío de los profesores en el proceso de enseñanza remota se basa en la dificultad de utilizar las nuevas tecnologías y cómo hacer que las clases sean más motivacionales, atractivas y significativas.

Descriptor: Educación superior; Educación en enfermería; Docentes de enfermeira; Práctica del docente de enfermeira; Infecciones por coronavirus

¹Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

²Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil.

³Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil.

⁴Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

⁵Universidade Federal do Pampa, RS, Brasil.

Autor correspondente: Andressa da Silveira | Email: andressadasilveira@gmail.com

Recebido: 12/08/2020 - Aceito: 20/12/2020

INTRODUÇÃO

O ensino de Enfermagem aponta o caminho percorrido por diferentes marcos históricos de uma profissão que busca envolver diversas formas de teorização para a consolidação das práticas clínicas, sociais e antropológicas, ainda pautadas na visão biológica, hospitalocêntrica e reducionista do saber. Transcender o modelo tradicional de ensino requer estratégias inovadoras de se pensar na formação do enfermeiro, a fim de transformar e fortalecer a Enfermagem de modo científico¹.

Ao que se refere o processo formativo da Enfermagem, percebem-se transformações históricas na constituição da profissão na busca pelo reconhecimento. O modelo de formação tem raízes na feminização, predominância funcionalista e hierárquica, no qual a Enfermagem ocupava uma posição de submissão. A construção alinhada da ciência da Enfermagem requer conhecimento científico, teórico e prático como componentes curriculares essenciais para a formação do enfermeiro¹.

As transformações e avanços na Enfermagem remetem sobre a necessidade de mudanças no ensino e aprendizagem, nos quais é necessário refletir sobre a importância de se utilizar inovações nos âmbitos da educação e formação do enfermeiro. Neste sentido, as universidades têm um papel essencial para que futuros enfermeiros estejam aptos para atuar em diferentes contextos de saúde², com saberes específicos sobre diferentes cenários de prática, para que possa responder as demandas de saúde da população.

O ensino e a assistência de Enfermagem exigem que o enfermeiro seja capaz de liderar equipes, apresente visão global e interconectada com os avanços tecnológicos e culturais. Esse processo de dominar diferentes tecnologias, que acompanham o processo de inovação do ensino e assistência de Enfermagem, necessita de reorientações nos construtos teóricos e pedagógicos. Desta forma, percebe-se a importância de que a oferta de cursos de Enfermagem esteja adequada às realidades locais, com formação global, que contemple as disparidades sociais de um país em desenvolvimento³.

No que tange às realidades locais e a necessidade de preparar o profissional enfermeiro, com olhar amplo para os diferentes contextos de saúde, vivencia-se atualmente a situação da pandemia do novo coronavírus, no qual a manifestação de sua doença se caracteriza por uma Síndrome Gripal, designada por COVID-19 (Coronavirus Disease 2019). Essa nova realidade imposta à população mundial implica na possibilidade de criar estratégias para manter a continuidade do ensino e das relações sociais, visto que não é possível desenvolver o

ensino presencial, frente a necessidade de manter o distanciamento social⁴.

O distanciamento trouxe um sinal de alerta para as instituições de ensino, sobre a necessidade da manutenção do ensino-aprendizagem de modo remoto, utilizando dispositivos tecnológicos, a fim de contemplar os impactos negativos deste no espaço universitário⁵. O ensino remoto é uma abordagem conceitual frente a necessidade de continuar as atividades de ensino, mesmo diante da pandemia, utilizando tecnologias para a mediação das aulas teóricas, entre docentes e discentes, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem⁶.

Os desafios do ensino remoto não se fazem presentes apenas pela dificuldade de acesso e restrições aos dispositivos tecnológicos, mas também estão atrelados aos fatores motivacionais dos estudantes e professores, na necessidade de contato físico, nas relações limitadas, nas dificuldades de interação entre o docente e o discente, tais fatores implicam no processo de ensino com qualidade⁷.

Este artigo objetiva relatar as estratégias de ensino utilizadas por docentes de cursos de graduação em Enfermagem do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, e os desafios frente ao ensino remoto durante a pandemia pelo novo coronavírus.

MÉTODOS

Relato de experiência sobre as práticas de ensino desenvolvidas a partir do uso de tecnologias para o ensino de Enfermagem, em virtude da necessidade de distanciamento social frente à pandemia do novo coronavírus.

O relato de experiência teve como cenário cinco instituições de ensino superior públicas e privadas, localizadas nos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que passaram a utilizar o ensino remoto frente à necessidade de distanciamento social.

A partir de 16 de março de 2020, houve necessidade de adaptar o ensino de graduação em Enfermagem na modalidade presencial para o ensino remoto. Esse planejamento foi transformado pela necessidade emergencial de distanciamento social, impondo novas estratégias para a organização do ensino de Enfermagem. A realidade prática, as simulações e as aulas teóricas precisaram ser refletidas e ressignificadas, a fim de que os estudantes não fossem prejudicados e que o ensino fosse viável, a partir de atividades remotas, utilizando a tecnologia como elo de comunicação e ensino.

Os sujeitos envolvidos neste relato de experiência são seis docentes de Cursos de Enfermagem de Universidades dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, com

vínculo de trabalho em instituições públicas e privadas. As docentes relatoras desta experiência pertencem aos núcleos de saúde da criança e do adolescente, saúde coletiva, saúde da mulher e saúde mental.

A fim de respeitar os aspectos éticos, o nome das instituições de ensino e dos municípios em que as universidades estão alocadas não foram mencionadas no relato. Em virtude do relato ter nexos com as práticas vivenciais das docentes. Para este estudo, foi dispensado o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de relato de experiência.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Frente ao novo contexto imposto pela necessidade de distanciamento social, que inviabilizou as atividades de ensino no modo presencial, o relato de experiência objetivou apresentar as estratégias utilizadas por docentes de universidades públicas e privadas para o ensino remoto de Enfermagem, e relatar as possibilidades do uso de tecnologias para a comunicação e o ensino entre discentes e docentes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As práticas de Enfermagem têm enfoque no cuidado, na assistência, na promoção e na prevenção. Assim, a elaboração e o planejamento das disciplinas estão relacionadas as atividades teóricas e práticas, o que possibilita ao estudante vivenciar as práticas do cuidado em seus diversos contextos e cenários.

Desta forma, foi necessário organizar os planos de ensino e o planejamento das aulas, incorporando o uso de tecnologias na educação superior, o que exigiu dos docentes a utilização de novos recursos e conhecimentos específicos para as atividades no ambiente virtual. O processo de aprendizagem ocorre a partir da interação e da troca de saberes entre docentes e discentes, em que ambos se apropriam e elaboram conhecimentos em conjunto. Para além de uma prática cumulativa e/ou de memorização, a aprendizagem é uma ação sistematizada, balizada por métodos de ensino, estratégias didáticas e tecnologias educacionais⁸.

A continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão foram mantidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) de forma remota, mantendo o vínculo entre docentes e discentes e com vistas a atender com agilidade e efetividade as demandas da formação acadêmica. As aulas não presenciais, utilizando o ensino remoto, com dispositivos virtuais, tornaram-se emergentes. Dessa forma, professores das mais diversas áreas do saber, com ênfase

na área da saúde constituída pelas raízes práticas e vivenciais, precisaram adaptar o ensino para este novo contexto. Neste sentido, é necessário considerar se existem conhecimentos prévios para utilizar as tecnologias no ambiente de ensino virtual, capacidade institucional para a oferta de dispositivos aos estudantes universitários, e os objetivos das aulas remotas durante a pandemia.

Tanto o ensino remoto como a educação à distância permitem a utilização de plataformas como o *Moodle* e *Google Classroom*, ou plataformas digitais propostas para outras finalidades, para a socialização, construção e compartilhamento de conhecimentos⁹. A atividade docente, pautada nas tecnologias, é um desafio, tendo em vista que, previamente à pandemia, esses recursos eram utilizados de forma incipiente ou com certa resistência por alguns docentes.

Embora os docentes reconheçam as potencialidades do uso das ferramentas tecnológicas no contexto educacional, alguns não possuem instrumentalização necessária para incorporá-las nas situações de ensino e aprendizagem, uma vez que a formação pedagógica, muitas vezes, não contempla a utilização de tecnologias digitais^{9,10}. Tal realidade, demandou que as IES propusessem capacitações voltadas para os docentes, com foco no manuseio desses dispositivos tecnológicos para fins pedagógicos¹⁰.

O uso das tecnologias digitais trouxe mudanças de perfis no ensino para as docentes, bem como demandas de capacitação em competências digitais. Este fato desvela que alguns docentes têm pouca prática de utilização de tecnologias digitais e que precisam ser instrumentalizados. Desta forma, as docentes realizaram cursos de inovação no ensino remoto, com o intuito de alcançar novas formas de ensinar e aprender, bem como, melhorias no uso de ferramentas já conhecidas e utilizadas em sua prática pedagógica, como por exemplo, a plataforma *Moodle*.

O docente ao realizar o processo educacional remoto, tem como desafio a aprendizagem colaborativa valorizando o saber de cada estudante da turma e sendo mediador da sala de aula no ambiente virtual. O uso das tecnologias digitais com finalidade pedagógica tem revelado práticas de ensino motivadoras, reflexivas, diversificadas, multisensoriais, dialógicas, colaborativas, interativas, dinâmicas e mais flexíveis aos horários e espaços geográficos. Portanto, quando utilizadas de maneira coparticipante e corresponsável por docentes e discentes, ultrapassando a perspectiva de educação bancária, as tecnologias podem qualificar as práticas de ensino, representando um meio de socializar o conhecimento e facilitar o aprendizado^{10,11}.

No que se refere ao processo de gestão do ambiente virtual de ensino remoto com os estudantes, as docentes

utilizaram aplicativos virtuais, grupos de disciplinas e núcleo de ensino, ambientes de aprendizagem virtual e *e-mail*. Esses dispositivos revelam a necessidade de diversidade e da flexibilização para o momento, para que o processo de ensino tivesse continuidade e maior adesão pelos discentes.

Na área da saúde, em especial nos cursos de Enfermagem, as práticas de ensino foram ponderadas diante desse novo contexto de tantas incertezas. Contudo, as premissas, diretrizes e leis da educação mantiveram-se preservadas, permitindo a inclusão de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), ou Tecnologias Educacionais Digitais (TED), e o uso de plataformas digitais no desenvolvimento das atividades^{10,11}.

Ainda, para as atividades de ensino remoto, as docentes organizaram-se a partir do plano de ensino das disciplinas, nos dias e horários previamente estabelecidos. A utilização de tecnologias, videoconferências, *lives* e reuniões virtuais foram essenciais no processo de ensino.

As estratégias utilizadas pelas docentes para o ensino remoto, foram por meio de podcast, atividades virtuais disponíveis na plataforma Moodle, Microsoft teams, Google Classroom e Google Meet com flexibilidade para a devolutiva, *lives* e aulas gravadas e disponíveis por tempo indeterminado, atividades de feedback do conteúdo no formato de Quiz por meio de formulários do Google Forms, disponibilização de leituras prévias aos encontros virtuais, desenvolvimento de mapas conceituais com uso de plataformas digitais, utilização de repositórios de Recursos Educacionais Abertos.

Essas estratégias mostram-se viáveis, o que torna o processo de ensino mais prazeroso, reduz as disparidades a partir da oferta de inclusão e acesso àqueles que não puderam ser contemplados. Todavia, se por um lado as docentes tiveram o intuito de flexibilizar as práticas de ensino e o sentimento de pertencimento institucional, por outro foi necessário resgatar as desigualdades sociais do Brasil, que diretamente impactam no processo de acesso aos diversos dispositivos utilizados. Desse modo, foi preciso considerar aqueles que, neste momento, não possuem recursos necessários, acesso à internet e, inclusive, recursos que possam mediar o processo de ensino e aprendizado.

No que diz respeito ao acesso aos recursos tecnológicos, como a utilização da internet e dispositivos, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2017, observa-se que 25,1% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à internet, o que pode ser justificado aos custos financeiros elevados, necessidade de manutenção e, muitas vezes, por não saberem utilizar o

recurso. Apenas, 43,4% dos domicílios brasileiros possuem computadores pessoais e 13,7% *tablets*, sendo que 93,2% dos destes têm pelo menos um aparelho de telefone móvel. A forma de acesso à internet mais recorrente é por meio do uso do celular. Todavia, a distribuição desses dispositivos nem sempre é igualitária, pois 16% da população brasileira não utiliza esses dispositivos tecnológicos¹².

Neste contexto, pensar sobre a redução das desigualdades, sobretudo de estudantes com vulnerabilidades sociais, é uma estratégia que pode reduzir a evasão nas universidades. Assim, algumas possibilidades precisam ser viabilizadas para aqueles que, neste momento, podem utilizar recursos tecnológicos e, também, aos que não podem acompanhar a continuidade do ensino. Além dos recursos tecnológicos, ainda existem as especificidades relacionadas à saúde mental e à rotina dos discentes que precisam ser levadas em consideração para o aprendizado. Portanto, é importante que se estabeleça uma linha de comunicação aberta com todos os discentes, pois estes podem estar enfrentando outras situações ou aumento de demandas do trabalho, influenciando o seu rendimento acadêmico¹³.

O ensino remoto também desafia o professor para novas formas de avaliação do discente para que seja realizado na perspectiva formativa e contínua, com empoderamento sobre o seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, sugere-se que a avaliação deve ser do processo com *feedbacks* e interlocução entre o docente e os discentes, com diagnósticos das situações e definição de critérios, instrumentos e procedimentos adequados¹⁴.

Contudo, é necessário que os docentes e gestores em educação estejam sensibilizados de que a oferta de dispositivos tecnológicos não garantem educação qualificada, visto que são fundamentais ações pedagógicas, que promovam a construção do conhecimento de forma crítica e vinculada à realidade social, e imbricadas com a autonomia e cooperação dos discentes¹¹. Desta forma, os recursos tecnológicos são estratégias facilitadoras, para que as atividades de ensino sejam mantidas, assim como o vínculo entre docentes e discentes neste período excepcional da pandemia.

Os discentes em sua maioria têm familiaridade com o uso das tecnologias e o mundo digital. Portanto, é possível potencializar o processo de aprendizagem destes durante as atividades de ensino remoto, criando desafios e necessidades de forma inovadora e divertida, fazendo com que estes se sintam confiantes, dando-lhes um sentido a mais para a exploração dos conteúdos¹⁵. No entanto, há o desafio de manter o foco e a motivação dos discentes, uma vez que, existem muitas redes sociais, aplicativos que podem

dispersar a atenção destes. Assim, é fundamental o direcionamento do estudante no processo educativo remoto.

Um dos grandes desafios deste momento histórico é manter o foco e a motivação dos discentes. Dessa forma, sugere-se conectá-los socialmente, fazendo com que eles desenvolvam a cooperação, a resiliência, a ética e a inteligência emocional e cognitiva¹⁵.

Para as docentes, foi necessário se reorganizar para a nova gestão do ensino remoto no ambiente virtual e se capacitar para aprender a usar os diferentes recursos tecnológicos. Assim, tornou-se pertinente dialogar e assegurar estratégias tecnológicas que fossem inclusivas a todos que fazem parte do processo ensino aprendizagem, assegurando qualidade na formação do enfermeiro. Como contribuições para o ensino da Enfermagem, os docentes refletiram sobre a importância do investimento das instituições de ensino superior nos programas de formação docente para a qualificação do ensino remoto.

PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

Como principais resultados alcançados, destaca-se as estratégias que podem facilitar e reorganizar o ensino remoto no ambiente virtual, que podem servir de subsídio para outros docentes pensarem em seus planos de ensino e planejamento de aulas. Além disso, o estudo reconhece a problemática e desafios do ensino remoto na Enfermagem, destacando a necessidade de educação continuada aos docentes em relação ao uso de tecnologias na educação superior, bem como a importância da sua utilização. Ainda, reforça a importância das trocas de saberes entre discente e docentes, bem como a relevância dos *feedbacks* dos discentes para que os docentes possam avaliar as estratégias utilizadas, para aperfeiçoamento do ensino remoto.

O estudo também destaca a necessidade de se pensar sobre a redução das desigualdades sociais entre os discentes como estratégia para reduzir a evasão nas universidades, sobretudo para aqueles em situação de vulnerabilidade. Ademais, este trabalho elucida as questões relacionadas à manutenção do foco e motivação dos discentes. Neste sentido, os cursos de Enfermagem precisam buscar abordagens pedagógicas problematizadoras, propulsoras do diálogo, da sensibilidade e da criatividade, o que pode tornar o ensino remoto mais prazeroso para discentes e docentes.

LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Como limitação do presente estudo aponta-se que se trata do relato de docentes de realidades específicas da região Sul do Brasil. No entanto, as reflexões buscaram contemplar outros contextos do país. Ainda, a continuidade

do ensino remoto demandou o uso de tecnologias digitais mais dinâmicas, com potencial interativo e dialógico. Assim, entende-se que algumas tecnologias podem não ter sido citadas no presente relato.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA

Considerando que as estratégias de ensino-aprendizagem precisaram ser reinventadas, este estudo busca tanto socializar experiências docentes, como também contribuir como subsídio para repensar as práticas pedagógicas e as possibilidades de uso de tecnologias no ensino, na área da Enfermagem. Com o intuito de promover ponderações teóricas e reflexivas, este relato de experiência também sinaliza limitações e potencialidades do uso das tecnologias na prática docente, seja como uma possibilidade pedagógica em substituição às práticas tradicionais historicamente utilizadas nas instituições de ensino e impossibilitadas pela pandemia, seja pelos seus desafios para docentes e discentes diante de um contexto de caráter emergencial. Entende-se que tais perspectivas são necessárias para a compreensão dos novos rumos do ensino em Enfermagem durante e após a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao cenário de pandemia, a necessidade imediata de modificações e adaptações na construção do conhecimento se faz necessária por meio do ensino remoto e a partir deste motivar uma reflexão de possibilidades pedagógicas acessíveis aos discentes e possíveis dentro das habilidades docentes. O ensino remoto se constrói como uma alternativa para atender as necessidades relacionadas ao processo de formação acadêmica com a utilização de tecnologias. Repensar novas práticas de ensino e aprendizagem na educação superior é um desafio para os docentes do curso de Enfermagem no que tange a reorganização de seus planos de ensino para que possam atingir o objetivo da educação remota e inclusão de ferramentas tecnológicas. Para que as práticas de ensino remoto possam acontecer é necessário que o docente às construa de forma atrativa, a fim de despertar motivação, logo, adesão discente nas atividades propostas. Além disso, precisa ser organizada de maneira flexível e acessível referente ao acesso à internet domiciliar e aos dispositivos utilizados. Além do desafio de incluir o discente no ensino e aprendizagem remotos, há um desafio do docente nesse processo, pelo fato de se permitir a novas habilidades relacionadas às ferramentas tecnológicas, as quais se mostram menos desafiadoras aos discentes. O estudo se torna essencial para promover o ensino remoto em tempos de pandemia sem deixar de facilitar a aprendizagem na Enfermagem. Ainda, instiga para

que as tecnologias de ensino também possam fazer parte dos planos de ensino das aulas presenciais. Sugere-se a construção de novas pesquisas relacionadas ao ensino remoto de Enfermagem em tempos de pandemia.

Contribuições dos autores:

Andressa da Silveira - concepção do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada; Naiana Oliveira dos Santos - concepção do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito;

aprovação da versão final a ser publicada; Laís Antunes Wilhelm - concepção do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada; Keity Laís Siepmann Soccol - concepção do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada; Zaira Letícia Tisott - concepção do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada; Lisie Alende Prates - concepção do estudo; redação e/ou revisão crítica do manuscrito; aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Ximenes Neto FR, Lopes Neto D, Cunha IC, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2019;25(1):37-46.
2. Thumé E, Fehn AC, Acioli S, Fassa ME. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde Debate*. 2018;42(n.spe1):275-88.
3. Frota MA, Wermelinger MC, Vieira LJ, Ximenes Neto FR, Queiroz RS, Amorim RF, et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2019;25(1):25-35.
4. Antunes Neto JM. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? *Rev Prospectus*. 2020;2(1):28-38.
5. Nhantumbo TL. Capacidade de resposta das instituições educacionais no processo de ensino-aprendizagem face à pandemia de COVID19: impasses e desafios. *Rev EDUCAmazônia*. 2020;25(2):556-71.
6. Moraes IR, Garcia TC, Rêgo MC, Zaros LG, Gomes AV. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula [Monografia]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2020.
7. Marques R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*. 2020;3(7):1-18.
8. Santos JL, Souza CS, Tourinho FS, Sebold LF, Kempfer SS, Linc GF. Estratégias didáticas no processo de ensino-aprendizagem de gestão em enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(2):e1980016.
9. Schuhmacher VR, Alves Filho JP, Schuhmacher E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciênc Educ*. 2017;23(3):563-76.
10. Silva AF, Estrela FM, Lima NS, Abreu CT. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. *Physis*. 2020;30(2):e300216.
11. Silveira MS, Cogo AL. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(2):e66204.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasil. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017 [Internet]. Brasília (DF): IBGE; 2017. [citado 2018 Maio 6]. Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf.
13. Tantillo L, Christopher R. Transforming graduate nursing education during an era of social distancing: Tools from the field. *Nurse Educ Today*. 2020;92(esp):104472.
14. Freitas MA, Santos VL, Mercado LP. Avaliação para a aprendizagem em contextos híbridos de formação continuada: o potencial dos feedbacks na configuração de saberes didático-pedagógicos. *Braz J Develop*. 2019;5(10):17695-714.
15. Fava R. Trabalho, educação e inteligência artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso; 2018.